

WEBINÁRIOS PEDAGÓGICOS: A CRIANÇA E O BRINCAR NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Gleison Amorim da Silva ¹
Silvaneide Soares dos Santos ²
Thaís Gonçalves Silva ³

RESUMO

Esse artigo revisa a importância do brincar na infância, enquanto um movimento que envolve um contexto sociocultural com possibilidades de atuação pedagógica. Analisamos aspectos que influenciam o ato e o ambiente em que o brincar pode ocorrer. Em termos metodológicos é uma pesquisa de abordagem qualitativa, visando compreender e refletir aspectos formativos de uma ação global através da estratégia de *webinários* pedagógicos ocorrido no período de pandemia, que levou ao processo das aulas remotas (síncronas e assíncronas) em escolas e universidades. A este respeito, a temática do brincar como constituinte do desenvolvimento integral da criança, nos aproximou da revisão bibliográfica encontradas durante o estudo, que possibilitou analisar e relacionar concepções de autores sobre a temática estudada nos últimos cinco anos. Concluímos que o brincar, enquanto uma atividade pedagógica mediada pelo professor/a e/ou pedagogo/a é essencial na vida das crianças, ao mesmo tempo em que aspectos socioculturais são ressignificados historicamente situada com a cultura lúdica dos sujeitos diante uma visão da importância do brincar na infância para o desenvolvimento da criança. Os resultados permitiram perceber que temas como conscientização e desigualdades socioculturais são aspectos recorrentes nos contextos estudados e se perfizeram nos compartilhamentos em formato de *webinários* síncronos de participação dos sujeitos.

Palavras-chave: Brincar na infância, Brincadeiras, Cultura lúdica, Webinários pedagógicos, Contextos socioculturais.

INTRODUÇÃO

A compressão tão fortemente presente no campo teórico de que a ideia de infância é uma construção social nos instiga a entender que essa construção está sujeita às transformações históricas e contextos geográficos, culturais e políticos. Portanto, ainda que se tenha contemporaneamente um entendimento de infância, existem múltiplas condições de se viver esse ciclo da vida, que varia em função das realidades socioculturais. (CARVALHO; SILVA; 2018, p. 203).

Em linhas gerais, o estudo aborda o brincar, entre a cultura, a sociedade e o desenvolvimento de habilidades importantes na infância. Assim, para iniciarmos nossos estudos e discussões, buscamos um estudo sobre concepções, conceitos, temporalidade e

¹ Mestre em Artes Cênicas (PPGARc/UFRN); Professor Substituto do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: gleison.amorim@urca.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: silvaneide.soaresdossantos@urca.br

³ Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: thais.goncalves@urca.br

influência sociocultural do ato de brincar a partir de diferentes pesquisadores: CARVALHO et al., (2018); DE LIMA et al., (2021); FREITAS, et al., (2019); NAVARRO; PRODÓCIMO (2012); PETRI (2020); SILVA, et al., (2017).

As formas de brincar, no século XX, ganharam novos contornos, uma dessas está ligada ao imenso crescimento da tecnologia e seus recursos digitais, que alteraram as dinâmicas do brincar na vida das crianças quando passaram a ser mediados pelos aplicativos que integram não só um participante, no formato on-line, mas várias são as conexões e nos preocupa, enquanto educadores, de como mediar essas e outras formas de brincar, atualmente tão presentes na realidade das crianças desde seu nascimento.

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas a reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre as outras pessoas e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida. (PETRI, 2020, p. 4).

Na contemporaneidade devido ao sistema capitalista vigente, muitas vezes, a criança já encontra o seu brinquedo pronto, fato esse que requer muita cautela por parte dos professores/mediadores/pedagogos na hora de definir o espaço e na hora do brincar das crianças.

estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Na escola, trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados, são os nativos digitais, por estarem diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade. (PETRI, 2020, p. 14).

Um dos exemplos dessas transformações é a constituição do brincar das crianças contemporâneas em que notamos que a maioria brinca com brinquedos industrializados, em espaços limitados não provocando ou instigando a criação.

A tecnologia está silenciosamente isolando as crianças do mundo real e, nesse contexto, já não é tão comum vê-las brincando nas ruas, gastando energia com as brincadeiras tradicionais como pega-pega, esconde-esconde e futebol. Para muitos familiares, essas brincadeiras ao ar livre estão se tornando perigosas diante do mundo violento que existe na atualidade, porém eles não percebem que, ao presentear as crianças com aparelhos eletrônicos, poderão possibilitar que informações consideradas inapropriadas, sejam acessadas durante a infância. [...] A ampla utilização da tecnologia na atualidade, tem trazido prejuízos para a relação entre pais e filhos, que embora presentes fisicamente nas casas e nas famílias, ficam ausentes na vida um do outro, redundando, dessa forma, em uma espécie de individualismo, uma vez que o distanciamento e o diálogo virtual, por exemplo, têm se tornado mais frequentes do que o diálogo face a face. (PETRI, 2020, p. 15).

Assim, é necessário oportunizar a construção dos seus próprios brinquedos, pois isso instiga o seu protagonismo, imaginação e criatividade. Oficinas de construções de brinquedos, são exemplos, de onde teriam a oportunidade para confeccionar seu próprio brinquedo, demonstrando que o brincar, enquanto, ação de divertimento, vai bem além do poder econômico, e mostrar que esse tipo de iniciativa possibilita diversas experiências lúdicas. “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. (PETRI, 2020, p. 17).

Para Petri (2020, p. 19):

O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, colaborando, nesse sentido, para a ausência de referência de natureza emocional nas crianças. Basta prestar atenção ao redor que fica evidente o quanto algumas famílias substituíram o diálogo e contato pessoal entre seus entes pela utilização dos equipamentos eletrônicos.

A opção das tecnologias pelas crianças ao invés dos jogos tradicionais, tem sido um dos fatores chave de que na atualidade os sujeitos já nascem em um mundo mediado pelas mídias, estando presentes antes mesmo do ingresso na escola, as tecnologias, que já fazem parte da vida dos pais, têm interferido na relação entre eles desde seu nascimento. Por sua vez, a mediação feita pelas tecnologias, percorre uma escassez do diálogo, o que tem representado um distanciamento familiar, como uma parte dessa ausência drástica dos diálogos entre pais e filhos “que, mesmo estando presentes fisicamente no mesmo lar, não estão, de fato, presentes na vida um do outro, pois cada membro está com seu aparelho tecnológico e focado no mundo virtual”. (PETRI, 2020, p. 21).

O aparato tecnológico, com o seu incessante crescimento interfere na forma de brincar das crianças. O desenvolvimento social e econômico dos dias atuais é, indiscutivelmente, mais acelerado do que há cerca de meio século. E este é um fator que vai influenciar diretamente na cultura geral, o que automaticamente, influencia na cultura lúdica das crianças. (SILVA, 2017, p. 65).

Nos estudos que realizamos em *As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural*, de SILVA, et al. (2017), muitos dos brinquedos escolhidos pelas crianças mencionadas na pesquisa optaram por brinquedos prontos. Fato que nos fez refletir que o mercado capitalista tem durante muito tempo designado as formas e funcionalidades destes brinquedos, postos nas prateleiras de lojas e / ou mesmo anunciadas pela televisão e a internet. Encontramos ainda, nos meios culturais e nas organizações das sociedades capitalistas uma separação do que deva ser o brinquedo de meninos e meninas, que estão

muitas vezes, estigmatizados nas falas das crianças e de suas escolhas recreativas ou mesmo de com quem brincar.

Muitas vezes o mercado capitalista designa esse brinquedo somente para as meninas, ou seja, dissemina uma visão cultural machista de quem cuida do bebê (representado pela boneca) é apenas a mãe [...] os utensílios do lar, como sofá, cadeira e panelinha, os aproximando da realidade, que aparecem tanto nas respostas das crianças dos dias de hoje, quanto nas crianças de antigamente. (SILVA, et al., 2017, p. 71).

Neste ponto, a rua tem sido um dos lugares onde esses paradigmas aparecem e se reproduzem, muitas vezes, havendo uma perpetuação cultural, que pouco tem contribuído, para uma construção coletiva do entendimento da importância da cultura lúdica infantil. Como um espaço de encontro, em potencial criativo da brincadeira, a rua tem-se destacado por permitir “que as crianças se comuniquem, fortaleçam os laços afetivos de amizade e companheirismo. (SILVA, et al., 2017, p.72).

Diante desse cenário, o brincar será diferente tanto geograficamente como socialmente, pois essas desigualdades refletem-se nas ações e atividades expressivas e imaginativas na qual a criança “dá um novo significado à construção social por ela experimentada, por meio do jogo”. (FREITAS et al., 2019, p. 78). Dessa maneira, o brinquedo tem uma função social dominante no desenvolvimento de crianças e os jogos se desvelam por meio de regras previamente estabelecidas e acordadas em possibilidades de realidades outras, como assinala (Ibidem, p. 78):

Assim, a realidade mais ampla do mundo vai sendo apresentada à criança por meio do lúdico, influenciando as ações desenvolvidas enquanto formação de pessoas. As crianças em suas situações imaginárias tendem a reproduzir regras de comportamento que refletem aquilo que vivenciam em sociedade, que, por vezes, no mundo real passam por um olhar desatencioso delas, mas, no brincar, vêm à tona e mostram conceitos de certas atitudes sociais.

Nas primeiras décadas do século XX “as crianças brasileiras brincavam com brinquedos artesanais e com brincadeiras que não necessitavam de brinquedos” (FREITAS et al., 2019, p. 80). Por sua vez, houve uma mudança nesse paradigma, o espaço da rua passou a ser um lugar perigoso para crianças estarem. Nesse sentido os meios digitais, no período de pandemia do Covid-19, por exemplo, se tornaram uma fonte em que pais se utilizavam na rotina e ocasionaram mudanças nas formas do brincar livre e / ou da construção de seus próprios brinquedos e espaços para um brincar mediatizado da cultura dominante.

As proposições do brincar com finalidades educativas, seja na escola ou fora dela, como um processo oriundo de uma perspectiva cultural e histórica é estudada por Navarro;

Prodócimo (2012, p. 634), como possibilidade de mediação adotadas por professores, bem como, da organização dos espaços na escola, tempo e materiais utilizados que “se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola”. Essa mudança paradigmática, exige do professor uma formação crítica que seja pensada para viver com os desafios e transformações atuais, atuando em zonas que favoreçam e estimulem o respeito às diferenças entre os alunos. Sabe-se que através das brincadeiras a criança também se apropria do mundo e constrói subjetividades e identidades, exigindo do docente, trazer opções que estimulem o respeito com as diferenças dos educandos, para que essas sejam contempladas seja por motivo étnico-raciais, orientação sexual, língua, religião, identidade e outras.

Neste sentido, ao professor/mediador/pedagogo que ao utilizar do brincar como uma atividade essencialmente dinâmica e presente na vida da criança, tem a possibilidade de reconhecer no contexto da escola, por exemplo, que cada criança brinca de uma forma diferente das outras. “Por isso, devemos entender que as características das brincadeiras mudam, dependendo de quem, quando e onde o sujeito brinca”. (Ibidem, p. 635). Para a criança, o importante é brincar, assim, devemos enquanto professores/mediadores/pedagogos compreender que a forma de mediação adotada, “interfere diretamente numa atividade, mas a sua presença, a organização do espaço, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação”. (Ibidem, p. 638).

Concluimos que a criança aprende brincando, seja por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras, arte, entre outros interesses do desenvolvimento, seja por atividades motoras, cognitivas e afetivas, a partir de uma visão intencional de interação sociocultural.

OUTRAS FORMAS DE BRINCAR

Reconhecemos assim, diferentes formas de brincar livre da criança e o brincar mediado pelo professor/pedagogo. Momento que as crianças, passam a ter uma atitude de modificação e sugestão autônomas da brincadeira, e por esse entre lugar, propor e /ou criar formas outras, do brincar pedagogicamente situado no universo lúdico das crianças de maneira coletiva. Entre elas, o exercício da imaginação, da criatividade e o desenvolvimento de habilidades lúdicas de aprendizagem como podem “exercitar várias capacidades, como a descoberta, a imaginação, a criatividade, a fantasia, o prazer, a noção do real e do irreal”. (SILVA, et al, p. 64).

A este respeito, Silva, et al. (2017, p. 64), acrescenta:

As crianças podem viver diferentes infâncias em decorrência das condições sociais, econômicas e culturais, mas há algo em comum entre as crianças, independentemente da infância em que vive: a habilidade criativa. Essa habilidade permite que a criança construa a cultura lúdica, modificando o cenário em que está inserida, compartilhando com outras crianças as brincadeiras.

Assim, visto que o brincar livremente, em si, não pressupõe o planejamento pedagógico por parte das crianças que brincam. “Para as crianças maiores as regras são facilmente entendidas e respeitadas, diferentemente das crianças menores que ainda não entendem a funcionalidade das regras para as brincadeiras”. (Ibidem, p. 64). Embora, esse pensar planejado, o caráter de livre brincar, não deve ser ignorado, reduzir esta ação em mera reprodução imposta pelo professor e / ou a vida do adulto, ignoraria o fato de que para criança, o brincar, engessado se fecha às possibilidades significativas de aprendizagem.

Lembramos ainda, de que é dever da escola promover encontros que possibilitem as crianças o contato com sua cultura contribuindo para o processo de identidade e pertencimento, como também experiências com outras formas de brincar, de interagir com outras formas de cultura, pois, se precisa elevar esse conhecimento estético das crianças. Para tal, o “brincar é uma imagem cultural que acompanha o indivíduo por toda a vida. A cultura lúdica se apropria de elementos da cultura da criança, adaptando-os e aplicando-os nas brincadeiras. A cultura lúdica é construída e enraizada através das brincadeiras”. (Ibidem, p. 65).

Para Brougère (1998), a criança constrói a sua própria cultura lúdica brincando, dessa forma, caracteriza cultura lúdica como o conjunto de suas experiências lúdicas acumuladas, iniciando desde suas primeiras brincadeiras de bebê. Para tanto, o autor salienta que a cultura lúdica não está isolada da cultura geral onde a criança se encontra. Sendo assim, ela inicia com o ambiente e com as condições materiais que serão ou não disponibilizadas, ou seja, a cidade, a escola, os espaços e materiais destinados ao brincar terão influência na experiência lúdica. (DE LIMA, et al., 2021, p. 88).

Diante disso, precisamos enfatizar a importância da escola pública e do seu papel social e transformador. Em outras palavras, não há democratização do saber, sem a democratização das espacialidades culturais e sociais do diálogo com o espaço em que a criança está inserida. A escola deve-se constituir como um ambiente instigador, provocador e de construções de saberes oriundas dos contextos sociais e culturais. Uma das formas de fazer essa contextualização social e cultural é trazer para a criança dicas e exemplos de brincadeiras, que são comuns na sua comunidade, pois, assim como, um processo sociocultural e histórico, as brincadeiras, são passadas de geração em geração e trazer esse

universo já existente para a escola seria uma das formas de valorização da cultura e estimulação do brincar dentro e fora das instituições de ensino.

METODOLOGIA

A luz da pesquisa qualitativa, este artigo realiza o levantamento de dados bibliográficos e documentais, “ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, [...] gravações e documentos legais”. (SEVERINO, 2017, p. 147). Diante a pesquisa bibliográfica consideramos de que os textos estudados, possibilitaram o desenvolvimento do tema a ser pesquisado, em artigos e experiências documentadas e promovidas pelos autores. Utilizamos assim, “de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. (Ibidem. p. 147).

Percorremos, um caminho descritivo de abordagem qualitativa em que foram possibilitadas, correlacionarmos as experiências estudadas e desenvolvidas em diferentes momentos como na elaboração de *webinários* pedagógicos e de análises dos dados, considerando, a importância pedagógica e lúdica do brincar na vida da criança. Na revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa a partir dos autores estudados e das experiências dos *webinários* síncronos, nas entrevistas não diretivas, passamos a estratégia de análise dos dados em seis etapas de questionamentos que nos nortearam na descrição dos diálogos gerados acerca do circuito com os convidados na disciplina de Fundamentos das séries iniciais do ensino fundamental. Revisamos assim, a construção da escritura deste artigo a partir de alguns pressupostos: 1- Formulação da questão de pesquisa; 2- busca na literatura; 3- categorização dos estudos; 4- avaliação dos dados; 5- interpretação dos resultados; 6 - considerações dos aprendizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: CIRCUITO DE WEBINÁRIOS PEDAGÓGICOS

Nos relacionamos com as experiências pedagógicas e didáticas durante o Circuito de *Webinários Pedagógicos*, produzidos no decorrer da disciplina de Fundamentos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia da Urca-CE, ministrada sob a mediação do professor Me. Gleison Amorim da Silva no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021. Nesta etapa de pesquisa destacamos possuir um caráter descritivo da vivência a partir dos documentos de registro (gravações dos encontros), em que enfatizamos que essa ação decorrida durante o semestre 2019.2 (em formato remoto de atividades síncronas e assíncronas), devido a pandemia da Covid-19, corroboraram no estudo da importância

teórica/prática mediante um olhar atento a infância, suas especificidades, seu espaço e suas materialidades para uma cultura lúdica do brincar.

Figura 1- *Webinários Pedagógicos.*



Elaboração: Circuito de *Webinários Pedagógicos* promovidos no componente curricular de Fundamentos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Curso de Pedagogia – Urca. 2021.

No seguinte quadro, elencamos os *webinários* e seus respectivos temas que foram realizados no VI semestre do curso de Pedagogia da Urca, do componente curricular Fundamentos das Séries Iniciais do ensino fundamental apresentados em 08 momentos, respectivamente:

Quadro 1- Lista de *Webinários*

Webinário 1	Notas sobre a experiência e o saber da experiência
Webinário 2	Árvores de conhecimento: A cruel Pedagogia do vírus
Webinário 3	Cuidar, educar e brincar
Webinário 4	Árvores de conhecimento: Vygotsky: A importância do brincar
Webinário 5	O brincar e a cidade.
Webinário 6	A importância do lúdico na Educação infantil com contação de histórias.
Webinário 7	Desafios da educação em tempos de pandemia: tecnologia, planejamento e avaliação. Como motivar sonhos, desejos, objetivos em tempos de pandemia?
Webinário 8	Liderança, Gestão e docência em tempos de pandemia.

Elaboração: Circuito de *Webinários Pedagógicos* promovidos no componente curricular de Fundamentos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Curso de Pedagogia – Urca. 2021.

Nos situamos nos contextos sociocultural do brincar, a partir das aulas e da participação de diversos estudiosos do tema, entre eles, presentes nas falas de professores/as, pedagogos/as, geógrafos/as, psicólogos/as, contadores/as de histórias, agentes culturais locais, entre outros. Discorreremos resumidamente as propostas de cada *Webinário* e seus respectivos temas que foram abordados nos encontros síncronos.

O primeiro *Webinário* sob a apresentação do professor performer Gleison Amorim, mestre em interfaces da cena: Políticas, performances, cultura espaço pelo PPGARC,

licenciado em teatro pela CARTES da URCA/CE, intitulado: *Notas sobre a experiência e o saber da experiência* (BONDÍA, 2002), buscou refletir a experiência a partir da pandemia, sobre as relações que foram afetadas e modificadas, instigando a pensarmos sobre o nosso lugar, as vivências e experiências de vida que nos atravessava e nos afetava. Nesse sentido, identificarmos como sujeitos que são constituídos de experiências e sua relevância para nosso ser sujeito e ser histórico que a todo instante estamos em construção, reaprendendo e ressignificando conceitos e ações.

Nessa direção, o segundo *Webinário* sobre a orientação do prof. Gleison, abordou sobre o livro de Boaventura de Sousa Santos (2020), *A cruel pedagogia do vírus*, na qual possibilita pensarmos esse cenário de pandemia refletindo quais os grupos mais afetados e quais caminhos possíveis para superar essa crise estabelecendo novas ações. De forma crítica sobre a educação a criança, assim como mulheres, negros, refugiados tem sido alguns dos grupos mais afetadas.

O *Webinário* intitulado “Cuidar, educar e brincar”, na apresentação do prof. Gleison, discorreu sobre a criança e seu processo de adaptação no ambiente escolar que envolve confiança, trabalho com o tempo, regras, valores, ludicidade, como a importância do professor mediador e sua contribuição nesse processo que exige respeito, conhecimento sobre a criança, suas particularidades e realidades.

Referindo ao quarto encontro Vygotsky (1988): A importância do brincar, apresentado pelo professor Gleison Amorim e professora Rita Oliveira, que é mestre em educação e ensino pelo MAIE, graduada pela URCA e pós-graduada em na área da psicopedagogia pela FIP/2010; eles discutiram sobre o desenvolvimento da criança e a essencialidade do brincar na vida desses sujeitos que no ato de imaginar, vivencia um universo rico e cheio de elementos que favorecem o seu avanço e seu conhecimento sobre o mundo. Refletimos também referente a importância do outro na aprendizagem, as relações que se fortalecem e que possibilitam o diálogo e novos saberes.

No *Webinário* “O brincar e a cidade”, o idealizador do projeto coletivos camaradas, Alexandre Lucas oportunizou pensarmos esse brincar na perspectiva da criança da cidade, periférica e da classe trabalhadora, entendendo as cidades como espaço não pensado, projetado para as crianças e suas necessidades de criar, de movimentar e de brincar, ao mesmo tempo, situando a concepção dominante vigente e os interesses contrários que opera nessa sociedade.

A importância do lúdico na Educação infantil com contação de histórias, com mediação do prof. Gleison Amorim e prof. Rita Oliveira de Carvalho; e participação das

convidadas, a professora de uma escola da rede privada do município de Crato-CE e graduanda do curso de pedagogia pela URCA Emanuela Jamacarú (Memórias de uma contadora de histórias); a pedagoga, licenciada em geografia, especialista em gestão escolar e gestão pedagógica, professora da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco, a professora antirracista e pesquisadora das relações étnico raciais com foco na autoria da escrita feminina negra, a Tamires Carneiro (Falação de histórias); Elisabete Pacheco que é narradora e produtora cultural, formada pela URCA em pedagogia e tem pós graduação em gestão escolar e é idealizadora da mostra nacional de educadores de história (escola de narradores do Cariri). Elas apresentaram como ferramenta essencial, mas destacando que no ato do planejamento os docentes de maneira intencional não reduzem a literatura em uma mera atividade pedagógica. A literatura nos atravessa e tem o poder de encantamento e a prática com palavras, narrativas que são plurais e diversas, na qual possibilita inserir na escola a diversidade através do contar.

No *Webinário* “Desafios da educação em tempos de pandemia: tecnologia, planejamento e avaliação” e “Como motivar sonhos, desejos, objetivos em tempos de pandemia?”. Tratou-se sobre a pandemia e a necessidade de procurar novas formas de equilíbrio, de reconhecimento de si e a relevância da ciência nas orientações desses desejos, interesses e sonhos, reformulando o nosso pensar partindo do diálogo, compreensão, entendimento do outro e do mundo. *Webinário* apresentado pelo professor e psicólogo Júlio Barros e coordenador do curso da UNINASSAU e UNI JUAZEIRO, especialista em saúde mental e neuro psicopedagogia; e a professora Lilia que é mestra em educação brasileira, especialista em arte educação e cultura popular.

No oitavo *Webinário* “Liderança, Gestão e docência em tempos de pandemia” trataram sobre a pandemia e as interferências no contexto escolar, ressaltando que as escolas foram afetadas diante desse momento pandêmico em que perante as crises precisa-se fortalecer o cuidado, entendendo as especificidades do grupo. Pois, só assim efetivará uma equipe engajada e com objetivos iguais, ou seja, uma aprendizagem de qualidade e de equidade. Posto isso, construindo um espaço democrático incluindo e escutando todos os sujeitos do ambiente escolar, motivando alunos e docentes. Este *Webinário* foi ministrado pela diretora e professora geógrafa Lúcia Silva Santana; e professor Francisco de Assis Batista, coordenador escolar na E.E.P Wellington Belém de Figueiredo na modalidade regular e profissionalizante, ambos trabalham na mesma instituição de ensino; e teve a mediação do prof. Gleison Amorim, a professora Rita Oliveira de Carvalho e a professora Marla Vieira Moreira de Oliveira professora adjunta da URCA.

Os diálogos durante os *Webinários*, na disciplina de Fundamentos das Series Iniciais do Ensino Fundamental, para nós representaram, um aprendizado significativo, das discussões oriundas da atividade do brincar, seja em espaço educativo ou em outros espaços fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se têm discutido sobre as causas, as consequências deste modo desgovernado de vida capitalista que estamos vivenciando e mais fortemente agora em tempos de pandemia que se tornou mais notório o descaso com os menos favorecidos. Estamos vivenciando o descaso com a Educação, em que tentam retirar o acesso à educação pública e de qualidade.

Neste ponto, a brincadeira é um direito que deve ser contemplado nas zonas de desenvolvimento integral da criança, tornando-se evidente estimular por parte dos docentes para com a infância, momento em que a criança pequena ou bebê necessita da mediação e compartilhamento dos adultos e das crianças mais velhas, situações que através das brincadeiras promovam o desenvolvimento integral da criança e favoreçam as suas aprendizagens.

Vale enfatizar que a própria escola deve refletir sua prática humanizadora, democrática; pois as próprias ambiências em sala de aula na maioria das vezes reduz a capacidade criativa da criança, isto se reflete no encurtamento da recreação e relações sociais; as crianças não tem tempo satisfatório para dialogar e construir coletivamente o saber, pois o tempo e espaço são limitados, as vezes, falta o olhar sensível e humanizador do grupo escolar e o próprio reconhecimento dos pais ou responsáveis, que as vezes na luta do dia a dia não tem tempo para brincar com a própria criança e passa a considerar o brincar apenas como jogos virtuais, sem espaço e oportunidades para o brincar humanizador.

Esse relato nos desvelou a pensar que na grande maioria os governantes retiram o direito de brincar das crianças, os espaços de reflexão, criatividade, imaginação, de aprendizagem, de interação como as ruas, as suas casas são construídas em locais tão limitados oriundos do sistema, das escolas, dos professores, familiares e sociedade.

É considerável refletir que a globalização transforma o mundo e a nossa maneira de viver e muitos reflexos fazem-se presentes também na infância, o tempo e o espaço de brincar varia de criança para criança. Nesse sentido, no contexto escolar, por exemplo, o professor além de garantir a brincadeira dentro da sala de aula como um direito, precisa criar oportunidades para que os pequenos possam brincar individual e coletivamente, pois são através das brincadeiras que o seu desenvolvimento integral é favorecido e fortalecido.

O brincar nos humanizam, aprendemos a importância de respeitar o próximo, cuidar dos animais, do meio ambiente etc. Assim sendo, pensar em democratização de poder envolve relações de poder econômico, social, educacional que infelizmente a classe menos favorecida tem seus direitos éticos e humanos desvalorizados. Essa diferença de classes é um processo sócio-histórico e atualmente se faz mais urgente pensarmos: como estão sendo construídas os espaços de brincar nas cidades e nas zonas rurais?

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2002.

CARVALHO, Levindo Diniz; DA SILVA, Rogério Correia. **Infâncias no campo: brinquedo, brincadeira e cultura**. Childhood & philosophy, v. 14, n. 29, p. 189-212, 2018.

DE LIMA, Manuela; MARTINS, Gabriela Dal Forno; DE ABREU, Gabriela Vieira Soares. **Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados**. Revista de Psicologia da IMED, v. 13, n. 1, p. 85-104, 2021.

FREITAS, Ana Roberta Matos; NUNES, Laisy; MACHADO, Gabriela Marcolino Alves. **Importância do brincar no contexto familiar**. Revista Psicologia & Saberes, v. 8, n. 13, p. 76-90, 2019.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, p. 633-648, 2012.

PETRI, Ivonilda Soares; DE LIMA RODRIGUES, Raquel Flores. **Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e326997368-e326997368, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Boitempo Editorial, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, MF DOS S. et al. **As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural**. HOLOS, v. 3, p. 62-74, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins, 1988.

Referências hipertextuais:

Drive de Circuito. *Webinários Pedagógicos*. Disciplina de Fundamentos das Séries Iniciais: https://drive.google.com/drive/folders/1zKOj1y2iqViBaNP_wQ2e_NucfK8bkjJF?usp=sharing . Arquivo pessoal dos autores. 2021.